

Ichibutsu Ryoso (Um Buda, Dois Fundadores)

Rev. Kodo Takeuchi
Instituto de Estudos Soto Zen

A Constituição Sotoshu (*Sotoshu Shuken*) declara no Artigo 4: Objetos de reverência, a “Sotoshu deve primeiramente honrar o Buda Shakyamuni e, depois, deve honrar Koso Jōyō Daishi (Dogen Zenji) e Taisō Josai Daishi (Keizan Zenji), como seus Dois Fundadores”. *Ichibutsu Ryoso*, cujo significado literal é “Um Buda e Dois Fundadores” é uma frase que, sem rodeios, indica que essa tripla reverência é um ensinamento básico da Sotoshu. Esta expressão começou a ser utilizada cerca de dez anos depois da Restauração Meiji (1868). Desde essa altura, *ichibutsu* e *ryoso* transformaram-se ambas em temas muito importantes para a Sotoshu, dado que se tornaram uma ordem religiosa moderna no Japão, com cada um dos elementos com uma tarefa diferente a executar.

Vou começar por explicar *ichibutsu* – Um Buda. Desde a Restauração Meiji, a Sotoshu, como ordem religiosa envolvida na divulgação de atividades destinadas às pessoas comuns, teve que determinar uma expressão consistente e unificada da sua doutrina principal e dos seus objetos de reverência. No entanto, existiam opiniões favoráveis e contrárias à intenção de tornar o Buda Shakyamuni como o objeto principal da reverência Sotoshu e os cânticos *Namu Shakamuni Butsu* (homenagem ao Buda Shakyamuni). Alguns consideraram que, dado que na tradição Zen o abade de um templo sobe ao altar da Sala do Dharma e profere um sermão em nome do Buda, não devemos venerar Buda fora da nossa natureza Budista intrínseca. Outros realçaram que está mencionado no *Shobogenzo Kie Bupposho* e *Shobogenzo Doshin* que a Soto Zen deve ter as Três Joias como os seus objetos de refúgio. Uma terceira opinião defendia que os cânticos *Namu Shakamuni Butsu* não eram mais do que uma imitação do Budismo da Terra Pura e da sua Porta do Outro Poder. Outra opinião era de que, de acordo com a doutrina dos Três Corpos (a doutrina Trikaya) no Budismo, o Buda Shakyamuni é um *nirmanakaya* ou corpo criado e, por este motivo, é o corpo mais baixo e inferior entre os Três Corpos, pelo que não deve ser venerado como o Buda principal. E assim foi.

Como foram reconciliadas estas diferenças? Existe uma interessante pergunta e resposta na versão manuscrita de *Bendowa*, incluída em *Shobogenzo Zatsubun*, que foi descoberta na Prefeitura de Shōjōji in Iwate. Esta troca tornou-se uma base forte para o argumento de tornar o Buda Shakyamuni como o Buda principal da Sotoshu.

Esta passagem é uma resposta a uma questão das escolas das escrituras. A questão é a seguinte: “Em Hokke, Shingon, Kegon e outras escolas, o fundador do ensino é superior e não é o mesmo que o Buda Nirmanakaya (Shakyamuni) sob uma árvore. Assim sendo, o dharma ensinado por ele também é superior, certo?” Esta pergunta baseia-se na doutrina dos Três Corpos nas escolas das escrituras e questiona a superioridade do ensino das escolas Tendai, Shingon e Kegon, cujo dharma provém de Sambhogakaya (Corpo de Recompensa) ou Dharmakaya (Corpo de Dharma), por oposição ao dharma ensinado pelo Buda Shakyamuni, que é o Nirmanakaya. A resposta de Dogen Zenji é:

“Deve refletir no fato de que se, devido a doença, os seus olhos produzirem manchas no seu campo visual, vai sentir a ilusão ver de flores aleatoriamente dispersas. Além disso,

com base nas afirmações existentes nos sutras do Mahayana, exotéricas e esotéricas, não é pertinente assumir, como diz, que existe um fundador do ensino além do Buda Shakyamuni. Isso significa que ainda não percebeu quem é o fundador do ensino na sua própria escola. Procurar um fundador do ensino além do Buda Shakyamuni, é começar a afastar-se a si próprio do Buda Shakyamuni, que o guia até ao despertar, e a distanciar-se a si próprio do Caminho do Buda, como uma criança que deixa a sua casa para trás, que se separa do pai e que vagueia por vários países apenas para viver em extrema pobreza (isto refere-se à parábola do filho pródigo no capítulo “Fé e Compreensão” do *Lotus Sutra*).

É provável que esta questão em particular e a respectiva resposta tenham sido retiradas mais tarde por criticar asperamente outras facções Budistas. No entanto, esta citação mostra claramente a atitude de Dogen Zenji como uma pessoa Zen que assume o histórico Buda Shakyamuni como fundador do ensino, antes da formação da doutrina dos Três Corpos como uma doutrina e que tentou ser diretamente ligada ao despertar de Shakyamuni.

Algumas pessoas acusam que os cânticos ao nome do Buda, *Namu Shakamuni Butsu*, podem mudar a doutrina principal da Sotoshu de “tornar-se Buda” para uma de “veneração a Buda”. Isto tornaria os cânticos ao nome de Shakyamuni idênticos aos cânticos ao nome de Amitabha no Budismo da Terra Pura. No entanto, refugiar-se no Buda histórico através dos cânticos *Namu Shakamuni Butsu* é essencialmente diferente da salvação através dos cânticos em nome do Buda Amitabha, com base no décimo oitavo voto do Buda Amitabha no *Sutra da Vida Incomensurável*. Na tradição Budista do sudeste asiático, também são comuns os cânticos dos Três Refúgios depois dos cânticos *Namu Shakamuni Butsu*.

Em seguida vou falar acerca dos Dois Fundadores. Todos sabemos que Dogen Zenji é o fundador da Escola Soto, que recebeu o Dharma de Buda corretamente transmitido pelo seu mestre Nyojo, fundou um mosteiro Zen, encetou *jodo* (ensino do dharma) pela primeira vez no Japão e abriu um mosteiro qualificado para formação, em conformidade com as regras monásticas da escola Zen Chinesa. *Shobogenzo*, *Eiheï Koroku* e muitos outros documentos escritos que incluem as ideias notáveis de Dogen Zenji ainda sobressaem e orientam-nos.

Keizan Zenji preservou a luz do dharma transmitido por Dogen Zenji e criou uma base para o desenvolvimento da ordem Soto. Escreveu *Denkoroku*, criou Gorocho (Pico dos Cinco Anciãos) em Yokoji. Dentro como fora, personificou intensamente a linhagem da tradição Soto. Deixou-nos o ensinamento de que todos os descendentes devem colaborar entre si para protegerem e preservarem o mosteiro principal. Isto deu origem à forma concreta do sistema de residência cíclica (*rinjusei*) para abades, no mosteiro principal. O trabalho de Keizan Zenji trouxe o desenvolvimento nacional de Soto Zen. *Keizan Shingi* é um registo da prática diária em Yokoji, cujo conteúdo está refletido no livro, *Formalidades Padronizadas da Escola Soto Zen (Sotoshu Gyoji Kihan)*, essenciais nas atividades atuais do templo.

Assim, é óbvio que se Dogen Zenji ou Keizan Zenji não tivessem estado lá, a Sotoshu não teria

existido como é hoje. É necessário conhecer este esboço da história Soto Zen para compreender a razão pela qual a Sotoshu começou por venerar de igual modo estes dois fundadores, especialmente depois do Período Meiji. A Soto Zen expandiu-se extraordinariamente entre o Período das Dinastias do Norte e do Sul e a Idade das Guerras Provinciais (desde o século XIV até ao século XVI). Sojiji e os seus associados desempenharam um papel importante neste processo de desenvolvimento.

Em contraste, em Eiheiji, depois da morte de Dogen Zenji, ocorreu uma disputa entre o terceiro abade, Tettsu Gikai Zenji, e a assembleia. Quando Gien Zenji se tornou o quarto abade de Eiheiji, o templo perdeu apoiantes e entrou num período de crise e dificuldades. Eiheiji foi revitalizado durante algum tempo por um grupo de discípulos de Jakuen, mas ocorreram frequentes incêndios devastadores, por vezes provocados por guerras. Assim, Eiheiji continuou o declínio gradual. Durante cerca de um século e meio a seguir à segunda metade do século XIV, Eiheiji esteve em estado de delapidação. No entanto, cerca do final do século XV e o início do século XVI, desenvolveu-se um movimento para a reconstrução dos edifícios do templo. Quem deu início e esse movimento foram todos no grupo de Tsugen Jakurei, sob a capa de Sojiji. Entre essas pessoas, encontravam-se Kishi Iban, o terceiro abade de Daineiji em Nagato (atual Prefeitura de Yamaguchi) e Donei Eno, o terceiro abade de Sorinji em Joshu (atual Prefeitura de Gunma).

Em pouco tempo, Donei Eno (1421-1504) tornou-se o abade de Eiheiji e reconstruiu os edifícios do templo com a ajuda de Ishu Chushin e Konko Yoken. Eiheiji foi finalmente reconstruído e foram estabelecidas as bases para a criação de uma moderna Sotoshu, como ordem religiosa e com Eiheiji à frente. Ironicamente, enquanto Eiheiji prosperava, começou um conflito duradouro com Sojiji por estatuto, posição e honra, um conflito que durou cerca de 400 anos, até ao Período Meiji.

Com o início do Período Meiji, o Budismo no Japão enfrentou o grande desafio de um movimento anti-Budista e a retirada da proibição do Cristianismo. No meio de tal desordem, a Sotoshu teve que lidar com a crise da cisão entre os seus dois principais mosteiros, Eiheiji e Sojiji, uma cisão existente desde a Idade Média. Em 1872, foi celebrado um pacto entre os dois mosteiros principais e a Sotoshu avançou para a criação de uma nova e modernizada ordem, instituindo o sistema de abade vitalício em Sojiji, a instalação da sede principal e a conservação dos dois primeiros conselhos de representantes de cada facção dos membros do templo. Mas a contenda entre Eiheiji e Sojiji reacendeu-se em 1891, na forma de um movimento separatista em Sojiji.

A situação tornou-se tão confusa que o governo finalmente definiu a procura de uma solução para o conflito. Em 1895, foi finalmente alcançado um acordo. Como grande consumação deste processo, A Constituição Sotoshu (*Sotoshu Shuken*) foi implementada em 1906. Os nomes dos Dois Fundadores foram gravados lado a lado, para mostrar que a Sotoshu tinha dois mosteiros principais e que precisava realçar a reconciliação harmoniosa entre eles, uma situação bem singular para uma ordem religiosa no Japão.

No entanto, embora a unidade dos Dois Fundadores esteja claramente mencionada na Constituição Sotoshu, não podemos negar o fato de que o louvor de Keizan Zenji, até agora, tem sido apenas focado na sua contribuição para a implementação das bases para o desenvolvimento da Sotoshu e tem sido muito limitado, comparativamente ao louvor de Dogen Zenji. A razão para isto,

creio, reside no fato de Keizan Zenji ter sido muito menos estudioso, em contraste com Dogen Zenji, que foi sempre o ponto central da doutrina Sotoshu e dos estudos Sotoshu.

Mas, as seguintes citações mostram claramente que Keizan Zenji era o legítimo sucessor de Dogen Zenji.

Tenta sentar-te e cortar a raiz da mente discriminatória. Oito ou nove em cada dez serão capazes de ver imediatamente o Caminho. (Dogen em *Gakudo Yojinshu*)

O nosso ancestral professor, Dogen Zenji, disse: “Se cortares a raiz da mente discriminatória, mil em cada mil, dez mil em cada dez mil, todos alcançarão o Caminho. Quem não o vai fazer com fé e praticar? Iluminarei a escuridão do mundo futuro com a luz do dharma de três gerações. Mas não tenho qualquer doutrina diferente ou sabedoria rara. Apenas me sentei no Samadhi do Rei de Samadhis e interpretei a porta do dharma da assombrosa emancipação. Abri, como um leque, o ponto principal da paz de espírito de todos os seres”. (Palavras de dharma de Keizan, fundador de Tokoku)

Atualmente, o que é necessário é a implementação de novos estudos Sotoshu, abordando a questão da linha comum de ensino dos Dois Fundadores. Relativamente à forma de prática em que a prática contínua se aproxima da iluminação, Dogen Zenji apenas realça que a prática contínua é a prática de Buda: “Um dia de prática contínua é a atividade de todos os budas” (*Shobogenzo Gyoji*, parte 2). Mas podemos ver que Keizan Zenji explicou o mesmo ponto de forma muito mais exaustiva no seu *Tokoku Kaizan Keizan Osho no Hogo*. Acredito que será possível para nós compreendermos Dogen Zenji em maior profundidade através do estudo dos ensinamentos de Keizan Zenji. É nossa tarefa nos dias de hoje explorar profundamente a possibilidade de uma doutrina Sotoshu que merece ser conhecida como a Sotoshu dos Dois Fundadores.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Kodo Takeuchi

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding